

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

INFECÇÃO POR ACINETOBACTER EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹
ACINETOBACTER INFECTION IN A INTENSIVE THERAPY UNIT: AN EXPERIENCE REPORT

Catiele Raquel Schmidt², Mariana Fuchs³, Laura Renner Bandeira⁴, Gerli Elenise Gehrke Herr⁵, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁶

¹ Trabalho desenvolvido durante o Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem II, do nono semestre do curso de Graduação em Enfermagem.

² Acadêmica do décimo semestre de Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), UNIJUI.

³ Acadêmica do décimo semestre do curso de Enfermagem, UNIJUI.

⁴ Acadêmica do décimo semestre do curso de Enfermagem Unijuí, Bolsista de Iniciação científica PIBIC/UNIJUI.

⁵ Enfermeira. Mestre em Atenção Integral a Saúde. Professora graduação em Enfermagem UNIJUI.

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da graduação em Enfermagem e do PPGAIS- UNIJUI.

INTRODUÇÃO

Os microrganismos do gênero *Acinetobacter* são bacilos Gram-negativos. Existem várias espécies dessa bactéria que já foram reconhecidas e descritas na literatura, porém dentre elas, *Acinetobacter baumannii* (*A. Baumannii*) tem sido encontrada em amostras clínicas, especialmente relacionada com Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde (IRAS) (BRASIL, 2008). O *A. baumannii*, dentre as espécies de *acinetobacter* é o mais resistente, por sobreviver em superfícies secas e úmidas. Além disso, este microorganismo possui habilidade em adquirir multirresistência a antimicrobianos (BRASIL, 2008; BRASIL, 2017; BOYCE, 2016).

As principais fontes de contaminação que a literatura descreve é a microbiota do paciente, os dispositivos invasivos, materiais e equipamentos contaminados que entram em contato com o paciente, e principalmente a equipe de assistência, que por meio das mãos pode realizar a transmissão cruzada (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, a equipe de assistência a saúde deve conhecer métodos de prevenção de transmissão de microrganismos entre pacientes, pois as IRAS, representam um problema de saúde pública, e está associado ao aumento da morbidade e mortalidade, que reflete negativamente na segurança do paciente e na qualidade dos serviços de saúde (COSTA, 2016; BRASIL, 2017). Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência acerca da contaminação e infecção por *A. baumannii* em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI-A), realizado durante o Estágio Supervisionado em Enfermagem II, por meio da Metodologia Problematizadora (MP).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

MÉTODO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a MP, realizada durante o Estágio Supervisionado em Enfermagem II, desenvolvido por 11 estudantes do nono semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), no primeiro semestre de 2018.

O campo de prática foi um hospital de grande porte, localizado no sul do Brasil, onde os 11 acadêmicos foram inseridos individualmente nos diferentes setores, por professores da disciplina. A carga horária foi de 210 horas, divididas em práticas, socialização, participação em eventos e aprofundamento teórico em sala de aula.

Os locais de inserção foram diversos, e abarcaram tanto unidades abertas quanto fechadas. O presente estudo, se refere a inserção em uma UTI-A, que possuía 10 leitos. A equipe do turno da manhã era composta por uma enfermeira, uma fisioterapeuta, uma médica, uma higienizadora e média de cinco ou seis técnicos de enfermagem por turno.

Os estudantes foram instigados desde primeira aula a desenvolver nas unidades que estariam inseridos, a MP a partir da vivência dos estágios. As etapas da metodologia problematizadora são: observação da realidade, com foco em um assunto ou problema; elaboração de pontos-chave; teorização do assunto; hipóteses de solução; aplicação à realidade (BERBEL, 2012; VIEIRA et al 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia de aula, foi realizado a divisão dos campos de prática pelos docentes da disciplina. A partir deste momento, discutiu-se sobre a importância da inserção de maneira individual e de contribuir com o campo de prática a partir da MP, que prevê o protagonismo estudantil. O tema para desenvolver a MP deste semestre foi educação em saúde, sendo assim, cada estudante, a partir da observação de sua realidade deveria realizar uma atividade voltada a temática.

Desde o primeiro dia, a inserção na prática, deu-se com olhar crítico dos acadêmicos, para conseguir contribuir com a unidade. Ao decorrer do estágio, a partir da observação da realidade, percebeu-se aumento significativo de casos de contaminação e infecção dos pacientes por *A. baumannii* na UTI-A, situação preocupante, pois trata-se de uma bactéria multirresistente. Os pontos-chave para este aumento do número de casos de infecção foi a falta de treinamento/educação continuada; a alta rotatividade de enfermeiros no período; falta de incentivo para algumas práticas de prevenção e sobrecarga de trabalho.

A partir das hipóteses, buscou-se a teorização sobre o assunto, com intuito de identificar na literatura soluções para o problema. Inicialmente percebeu-se que se trata de uma bactéria que demanda muitos cuidados para não disseminá-la, pois esta pode sobreviver em locais secos como colchão, mesa, luvas, termômetro, travessheiros, estetoscópio, e materiais de fórmica como

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

prontuários por até 13 dias (BRASIL, 2008).

Essa longa permanência no ambiente demonstra a necessidade de realizar desinfecção dos locais e materiais próximos ao paciente (BRASIL, 2012). No entanto, estudo realizado para identificar colonização de bactérias, identificou que o estetoscópio é um dos dispositivos médicos menos desinfetados (OLIVA-MENACHO et al, 2016), que evidencia a fragilidade da prevenção da disseminação de bactérias.

Ainda, Oliva-Menacho et al (2017) recomenda desinfetar periodicamente estetoscópios com desinfetantes como clorexidina a 4%, álcool a 70%, para controlar a propagação de agentes infecciosos. Salienta-se que assim como o estetoscópio, todos os materiais e outros dispositivos utilizados no paciente devem ser desinfetados com periodicidade de no mínimo três vezes ao dia (BRASIL, 2012).

Estudo realizado em Lima, Peru, por meio de cultura de secreção endotraqueal de pacientes que estavam em ventilação mecânica em UTI, identificou *Acinetobacter* como a bactéria mais isolada (28% dos casos) (FERNANDEZ MERJILDO et al, 2017), sendo evidenciado que o isolamento desses microrganismos não é apenas um problema local.

Além do dano ao paciente que uma bactéria multirresistente pode causar, o tempo de internação aumenta quando comparado aos pacientes que não possuem bactérias multirresistentes (MILLAN, 2012; AYCAN, 2015). Isso representa aumento de custo financeiro a instituição e demanda de trabalho a equipe assistencial (AYCAN, 2015). A partir da teorização, as hipóteses de solução se dão a partir de iniciativas que visam educação continuada, desinfecção do ambiente a partir de protocolos e baixa rotatividade dos profissionais.

Primeira medida, quando ocorre a confirmação da presença de *A. baumannii* no paciente, este deve ser isolado dos demais e deve-se utilizar prevenção padrão (luva, avental) (BRASIL, 2012; BRASIL, 2017). Além disso, realizar a implementação e acompanhamento por meio de protocolos de limpeza e desinfecção que considere o tempo de permanência da bactéria no ambiente, para erradicar ou controlar as cepas hospitalares (VÁSQUEZ-GIRALDO, 2017).

Deve-se atentar aos fatores de risco para o desenvolvimento de bactérias multirresistentes, que inclui o aumento da carga de trabalho da equipe, o número elevado de intervenções, a falta de pessoal, quantidade de dias de internação e o uso de antimicrobianos. Como fator de proteção para reduzir os casos de infecções e os custos a longo prazo é um número adequado de enfermeiros capacitados atuantes na UTI (AYCAN, 2015).

Dessa forma, percebe-se de maneira negativa a rotatividade de profissionais enfermeiros na UTI-A, pois cada enfermeiro trabalha com as situações de acordo com a sua singularidade, que resulta em diversas condutas, e pode gerar dificuldades no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem, e interferir negativamente na qualidade do atendimento e na produtividade da equipe (TIRONI, 2014).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

É necessário padronizar as ações, e estudos evidenciam que utilizar protocolos de limpeza ou desinfecção de superfícies pode reduzir a quantidade de patógenos no ambiente, mas muitas vezes não elimina todos, por isso a necessidade de desinfetar adequadamente os leitos, principalmente de pacientes que estavam colonizados ou infectados por uma bactéria multirresistente (BOYCE, 2016). Assim, a higienização das mãos dos profissionais de saúde e a limpeza e a desinfecção de superfícies são fundamentais para a prevenção e redução das IRAS (BRASIL, 2012).

Percebe-se na busca da literatura que as hipóteses levantados na segunda etapa da MP foram confirmadas. A partir desse embasamento teórico, organizou-se a aplicação a realidade, a partir de um folder explicativo sobre principais características do *A. Baumannii*, permanência no ambiente, formas de transmissão, medidas de prevenção e realizou-se uma intervenção educativa com os profissionais técnicos de enfermagem, e anexou-se em mural da UTI-A o folder para visualização de todos profissionais.

Na intervenção, os profissionais relataram desconhecer o tempo de sobrevivência no ambiente que a bactéria possui. A partir desse dado, foi debatido e salientado a importância da prevenção da contaminação dos paciente por meio da higienização das mãos em primeiro lugar, isolamento dos pacientes contaminados, a desinfecção dos materiais e áreas próximas ao paciente no mínimo uma vez por turno.

CONCLUSÃO

A utilização da MP demonstra a importância da pró-atividade do aluno em campo de estágio. Observar a realidade e a partir disso buscar soluções para problemas enfrentados demonstra como posicionamento crítico é importante, mas ao mesmo tempo, a proposição de solução é necessária. A incidência de casos de bactérias multirresistentes é um problema mundial, e que a equipe que atua em UTI deve estar sempre sendo lembrada, treinada, qualificada para atuar na prevenção do desenvolvimento desses microrganismos.

REFERÊNCIAS

AYCAN, Ilker Onguc; CELEN, Mustafa Kemal; YILMAZ, Ayhan et al. Colonização bacteriana por causa do aumento da carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. Rev Bras Anestesiol. 2015;65(3):180-5.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A metodologia da problematização com o Arco de Magueres: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina:EDUEL, 2012. 204p.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017. 122p.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. - Brasília: Anvisa,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

2012. 118 p.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Controle da dissiminação de acinetobacter sp resistente a carbapenêmicos no município de Porto Alegre. Brasília: Anvisa, 2008. 44p.

BOYCE, John. Modern technologies for improving cleaning and disinfection of environmental surfaces in hospitals. Boyce Antimicrobial Resistance and Infection Control (2016) 5:10 DOI 10.1186/s13756-016-0111-x

COSTA, MMM. Efeitos de um ciclo de melhoria da qualidade nacional aplicado à estruturação das ações de prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde em hospitais brasileiros. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Mestrado Profissional Gestão da Qualidade em Serviços da Saúde. Natal - RN, 2016.

FERNANDEZ MERJILDO, Diana; APAC, Coralith García; PIÉROLA, Jaime Zegarra; BULLON, Luis Granados. Susceptibilidad antimicrobiana en aislamientos de secreción endotraqueal en la unidad de cuidados intensivos de un hospital nacional de Lima, 2016. Rev Med Hered, Lima, v. 28, n. 4, p. 236-241, oct. 2017. DOI: doi.org/10.20453/rmh.v28i4.3223.

MILLAN, Lincoln Saito; BENEDETTE, Carlos Eduardo Marins de; MAXIMO, Luiza Zonzini et al. Infecções de corrente sanguínea por bactérias multirresistentes em UTI de tratamento de queimados: experiência de 4 anos. Rev Bras Cir Plást. 2012;27(3):374-8

OLIVA-MENACHO, JE; GARCÍA-HJARLES, MA; OLIVA, Candela JA et al. Contaminación con bacterias patógenas de estetoscopios del personal médico en un hospital de nivel III en Lima, Perú. Rev Med Hered. 2016; 27(2):83-88

OLIVA-MENACHO, José; OLIVA-CANDELA, José; GARCIA-HJARLES, Marco. Bacterias patógenas multidrogaresistentes aisladas en estetoscopios de médicos en un hospital de nivel III. Rev Med Hered. 2017; 28:242-246.

TIRONI, NM; SILVA, LGC; DELLAROZA, MSG et al. Management impact of staff turnover in the view of nurses: an exploratory study Online braz j nurs [internet] 2014 Sep [cited year month day]; 13(4):549-58. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4394>

VÁSQUEZ-GIRALDO, Daniel Felipe; LIBREROS-ZÚÑIGA, Gerardo Andrés; CRESPO-ORTIZ, María del Pilar. Efectos de la exposición a biocidas en aislados ambientales de P. Aeruginosa, E. coli y del complejo A. Baumannii hospitalarios y de la comunidad. Infectio 2017; 21(4): 243-250.

VIEIRA MNCM; PANÚNCIO-PINTO MP. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino serviço em cursos de graduação na área da saúde. Med (Ribeirão Preto) [Internet]. 2015; 48(3):241-8.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica